Avaliações de Monografias

Mariana Vivian Bravo

1 Avaliação de *Omnitty - multiplexador de SSH*

1.1 Dados Gerais

A monografia foi feita indivudualmente por Bruno Takahashi C. de Oliveira, a respeito de um projeto realizado por ele. O ano em que cursou a disciplina foi 2005 e a nota que obteve pela monografia foi 10.

1.2 Resumo

A monografia descreve um projeto desenvolvido pelo Bruno ao longo de seus anos como administrador da Rede Linux do IME. O cotidiano de um administrador de uma rede como essa envolve tarefas como atualizar, configurar e de maneira geral interagir com diversas máquinas da rede. Apesar de existirem ferramentas e soluções disponíveis para lidar com esse tipo de situação, não existia uma que suprisse todas as necessidades de um administrador. Entre essas necessidades, as principais eram poder interagir com cada máquina individualmente, ou com todas, e permitir que cada máquina executasse sua tarefa paralelamente, sem precisar abrir diversos terminais. Para satisfazer essas necessidades, Bruno desenvolveu o projeto Omnity.

Durante o desenvolvimento, ele encontrou outras dificuldades, que diziam respeito à emulação de terminais. O problema principal é que os terminais em geral não têm conteúdo, e para permitir interação com diversas máquinas, era necessário armazenar de alguma maneira o conteúdo dos terminais. Para resolver esse problema, Bruno desenvolveu uma biblioteca à parte do Omnity, mas usada por ele: a biblioteca ROTE (Our Own Terminal Emulation Library). A monografia descreve, com um certo nível de detalhe, problemas e soluções na implementação de ambos os projetos. Além disso, fala sobre a disponibilização dos projetos no repositório SourceForge como uma contribuição à comunidade de Software Livre.

1.3 Avaliação

A parte técnica da monografia tem uma estrutura boa e consistente. Aborda de maneira clara os itens indicados nas diretrizes para preparação de monografias, porém sem prejudicar o fluxo do texto ou se restringir apenas a esses itens. Assim, a introdução, como listada nas diretrizes, pode ser lida nas três primeiras seções da monografia: uma introdução geral (na *Introdução*), os objetivos do trabalho (em *Objetivos*), e uma descrição superficial dos problemas e da área em que o projeto se insere (em *Histórico*). A seguir, em *Background Técnico*, apronfunda-se na descrição da área do projeto. Nas seções seguintes, *A biblioteca*

ROTE e *Funcionamento do Omnity*, são descritos os produtos obtidos com mais detalhe, e também percebe-se a descrição das atividades realizadas. Finalmente, a seção *Omnity/ROTE no SourceForge* vai além das diretrizes e descreve a experiência de compartilhar os projetos com a comunidade de Software Livre.

Nas seções sobre os produtos obtidos, os sistemas desenvolvidos são descritos sem detalhes entediantes, porém de uma maneira bastante completa. Não só os principais problemas encontrados durante o desenvolvimento são explicados, mas também uma visão geral da arquitetura e implementação de cada projeto é dada. O texto torna-se, portanto, uma boa referência para alguém interessado em entender e estudar (ou até contribuir para) o projeto.

Já a parte subjetiva da monografia está concentrada na seção *Parte Subjetiva* e diluída no restante do texto. Na seção específica a ela, Bruno descreve as principais dificuldades e desafios (que parecem o divertir e estimular) e também relaciona as disciplinas cursadas no BCC que foram importantes para o desenvolvimento do projeto. Além disso, ele dedica uma pequena sub-seção para a experiência de contribuir com a comunidade de Software Livre e outra para o benefício de desenvolver no ambiente da administração da Rede Linux, isto é, entre seus usuários. Estes dois assuntos também são abordados na parte técnica, de maneira mais objetiva, porém não totalmente impessoal. Assim, o texto técnico contém descrições de várias das experiências tidas durante o desenvolvimento dos projetos.

A linguagem da monografia, apesar de usar termos técnicos ou rebuscados, não é pesada. Algumas das expressões técnicas usadas na monografia poderiam ter sido explicadas em um glossário, por não serem de conhecimento tão geral quanto outras. Além disso, algumas frases têm estrutura rebuscada e seu entendimento não é imediato. Porém, esssas pequenas marcas de estilo não prejudicam o texto, que de maneira geral é leve e claro.

1.4 Comentários e Conclusão

A monografia foi, como um todo, muito bem escrita. O estilo é próprio do autor (em alguns trechos é possível imaginar a voz dele dizendo aquelas frases), e o humor também lhe é característico. Além disso, a perspectiva subjetiva, apesar da linguagem técnica, permeia todo o texto, evidenciando o forte envolvimento do Bruno com esse projeto. A boa organização do texto, estruturado com consistência e coesão, também é um ponto forte da monografia. Todos esses pontos contribuem para tornar a leitura agradável.

2 Avaliação da Monografia do Projeto Borboleta

2.1 Dados Gerais

A monografia foi feita pelos alunos Ana Paula dos Santos Mota, Patrícia Megumi Matsumoto e Renato Massami Miyasaki, e é do ano de 2005. Ana Paula obeteve nota 7.5 e os outros dois obtiveram 6.0. O tema da monografia é um projeto.

2.2 Resumo

A monografia descreve o projeto Borboleta, desenvolvido pelos três integrantes do grupo e supervisionado pelo professor Fabio Kon ao longo do ano de 2005. O projeto é voltado para a área de telemedicina e tem como objetivos facilitar programas de atendimento médico a domicílio através da informatização desse processo. O sistema deveria ser implantado no Centro de Saúde Escola, um centro de saúde que mantém programas experimentais de atendimento domiciliar. Os problemas relacionados a esse tipo de programa de saúde dizem respeito principalmente à consistência dos dados dos pacientes ao longo das idas e vindas dos fiscais de saúde. Assim, o sistema Borboleta deve cuidar da centralização desses dados em algum banco e da inserção de dados obtidos nas consultas domiciliares através de dispositivos móveis como palms.

Ao longo do desenvolvimento, a equipe teve bastante contato com funcionários do centro de saúde, e através de reuniões iniciais foi possível determinar o que deveria ser feito. O sistema foi, então, dividido em três partes, e cada aluno se responsabilizou pelo desenvolvimento de uma das partes. Além disso, o escopo de cada parte foi limitado para que o projeto pudesse ser concluído satisfatoriamente pelo grupo ao longo de um ano.

2.3 Avaliação

2.3.1 Parte Técnica

A principal característica da parte técnica da monografia é a fragmentação. A monografia pode ser dividida em duas partes principais: as seções iniciais e a seção que descreve o sistema, com suas subseções.

As seções iniciais servem de introdução ao projeto e à área em que ele se insere. Cada seção aborda um tema introdutório, e elas estão ordenadas da mais geral à mais específica. Porém, não há ligação entre uma seção e a próxima, isto é, elas parecem pequenos textos independentes. Além disso, existe entre elas uma certa repetição de tópicos comuns.

A descrição do sistema, por sua vez, também apresenta uma forte fragmentação. A cada parte do sistema corresponde um texto independente. Cada um desses textos possui uma pequena introdução, uma explicação sobre a metodologia aplicada e uma enumeração das ferramentas e tecnologias utilizadas, além da descrição do subsistema em si. Fora esse último, os outros temas são comuns a todas as partes ou foram anteriormente explicados, o que torna o texto repetitivo. As descrições dos subsistemas são superficiais, cada uma à sua maneira. Elas trazem descrições gerais das modelagens feitas, tecnologias utilizadas e dificuldades encontradas.

Apesar da fragmentação, a parte técnica cobre todos os itens previstos nas diretrizes para preparação de monografias - alguns mais satisfatoriamente que outros. A introdução e apresentação dos conceitos e tecnologias pode ser lida nas seções inicias. Já as atividades realizadas e os produtos obtidos estão presentes nos textos que descrevem os subsistemas. O enfoque desses textos é principalmente nas atividades, e o produto final é descrito apenas superficialmente.

2.3.2 Parte Subjetiva

Ana Paula dos Santos Mota

A parte subjetiva da Ana Paula aborda em primeiro lugar as dificuldades técnicas e pessoais encontradas na realização do projeto, relatando as experiências vividas durante esse período. O texto traz também uma enumeração das disciplinas cursadas durante a graduação, descrevendo a relevância de cada uma no contexto do projeto e do aprendizado como um todo. Além disso, Ana descreve como ela percebe o futuro do projeto, como ela se participa dele, e como foi a interação com membros do centro de saúde e da própria equipe. Todos esses temas também são itens previstos nas diretrizes para a elaboração de monografias.

Patrícia Megumi Matsumoto

A parte subjetiva da Patrícia, assim como a da Ana, trata dos desafios encontrados durante o projeto, porém ela dá mais ênfase às dificuldades técnicas. Patrícia também aborda temas como a interção com membros da equipe e as matérias do curso que foram relevantes ao projeto. A descrição da relevância de cada matéria, porém, e mais superficial que a da Ana.

Renato Massami Miyasaki

Na sua parte subjetiva, Renato descreve os desafios e frustações que encontrou não só no projeto como durante a graduação. Além disso, ele lista as disciplinas cursadas com uma breve descrição do que cada uma lhe ensinou. Como as outras, ele também dedica uma seção para relatar como foi a interação com membros da equipe e funcionários do centro de saúde.

2.4 Comentários e Conclusão

Fica claro, com a leitura, que a monografia é resultado da colagem de vários textos, o que a torna muito cansativa e repetitiva. Porém, apesar de algumas superficialidades, as diretrizes para preparação de monografias são seguidas.